cional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil. Secretaria de Educação. Volume III. Brasília, 2002c.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Brasileiro de 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Instituo Pró-Livro e Ibope. Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Quinta Edição). São Paulo, 2019.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência da criança. Editora

Crítica: São Paulo, 1986.

A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO

GRACE KELLY SILVA LAVESO

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo trazer estudos que abordassem sobre as emoções no contexto da educação. Sendo a educação um processo para adquirir conhecimentos que pode ocorrer em instituição que segue um currículo ou em outros contextos, como no núcleo familiar, cultura, podendo seguir currículo não padronizado. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, o que inclui artigos científicos, livros e pesquisas experimentais de estudos interdisciplinares que elencam sobre as emoções, o aprendizado e a educação. Desse modo, foi possível verificar que as emoções são um fator determinante e podem servir como estímulo positivo ou negativo no aprendizado e, por isso, é necessário que educadores e educandos saibam lidar com elas de modo saudável e equilibrado.

Palavras-chave: emoção, aprendizagem, inteligência emocional, educação

1. INTRODUÇÃO

A educação é um dos constructos para o desenvolvimento humano, áreas das ciências como biologia, neurociência, e psicologia têm ao longo dos últimos anos estudado temas que possam contribuir para o processo do aprendizado educacional que pode ocorrer em vários contextos, seja de modo individual, grupal ou mediado.

As pessoas ao longo de suas vidas passaram por experiências que lhes trarão algum tipo de aprendizado, como e quando ocorrem e quais os processos envolvidos no ensinoaprendizagem, foi o que essas pesquisas tiveram como propósito abordar. E, por isso, é importante ressaltar que a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais.

Neste presente artigo será dada ênfase as emoções na educação, de modo que acerca das perspectivas dos estudos realizados, foi possível identificar as influências das emoções dentro desse contexto educacional, sendo que uma situação vivenciada por fatores internos e externos, provocam emoções nos seres humanos, e assim podem ocorrer alte-

rações fisiológicas, cognitivas e comportamental nesse organismo. Como afirma Gimenez (2017), as emoções são um tipo de linguagem da nossa própria vida, pela qual expressamos percepções interiores e sensações, que respondem a fatores externos.

Assim como, entre outras pesquisas realizadas também retrataram que as emoções despertam a nossa atenção que é um dos fatores que fazem parte dos processos cognitivos responsáveis pela aprendizagem dos indivíduos, assim como a memória e outros processos mentais que produzem o aprendizado.

O presente trabalho buscou elucidar as algumas definições sobre as emoções em certas áreas do conhecimento, como o organismo é afetado por elas, e o que a influência das emoções podem ocasionar no aprendizado. Conforme as perspectivas de alguns estudiosos foi possível compreender que as emoções estimulam e fazem parte do processo de aprendizado nos seres humanos desde os tempos primórdios, e são necessárias para preservação da espécie, tal como é notório a relação no desenvolvimento de habilidades ao longo da nossa evolução. Sendo a emoção, fundamental e sempre presente nas experiências e, mesmo de modo inconsciente ou consciente ela irá influenciar no construção dos conhecimentos, pois quando sentimos emoções são ocasionadas reações fisiológicas e psicológicas, e tal fator impacta na forma do indivíduo agir no mundo, nas suas relações interpessoais e intrapessoais. Desse modo, ao desenvolver a inteligência emocional que é a capacidade de saber lidar com as nossas emoções, e com as dos outros, dentro de nossas vivências isso pode ser algo favorável para resolução de conflitos de modo mais equilibrado, algo que pode acontecer também em contextos educacionais. O educador com uma inteligência emocional desenvolvida terá uma relação mais próxima aos seus alunos, e saberá utilizar as emoções para motivá-los a aprender, assim como, o educando poderá desenvolver sua inteligência emocional durante o processo de aprendizagem.

2. EMOÇÃO

Emoção pode ser definida como uma sensação física e emocional provocada por algum estímulo como um sentimento, por exemplo. Vivenciá-la é personalíssimo, podendo uma pessoa senti-la de forma diversa de outra.

A etimologicamente palavra emoção vem do latim “exmovere”, ou emovere, que significa, literalmente, “em movimento”, movimento para fora, ou se colocar em movimento.

Por extensão, ela designa aquilo que nos coloca em movimento para fora de nós mesmos. É uma manifestação física associada à percepção de um acontecimento no ambiente (externo) ou no nosso espaço mental (interno). Kotsou, Ilios (2014) .

Ekman e Friesen (1971, 1978) citado por Santos (2007) , ao realizarem uma série de replicações dos experimentos de Darwin sobre as expressões faciais, chegaram a um padrão morfológico de cada emoção. Os estudos de Ekman incluem experimentos com diferentes culturas e com outros elementos da reação emocional e seus trabalhos, assim como os de

Darwin tratam de emoções básicas como medo, surpresa, raiva, nojo, tristeza/pesar e felicidade/alegria.

Desse modo, tais experimentos revelaram que expressões faciais das emoções básicas, estão presentes em diferentes culturas, o que pode ajudar a identificar as emoções em outros seres humanos, porém a forma como ocorrem as manifestações e expressões faciais das emoções, podem depender da singularidade de cada indivíduo e outros contextos ambientais.

Afirma Lazarus (1991) que "as emoções desempenham o papel central nos eventos importantes de nossas vidas. Embora tenham muitas características, algumas comportamentais e outras fisiológicas, as emoções são acima de tudo psicológicas (p.3)."4

Para Bock, Furtado e Teixeira (op. cit.) citado por Gimenez (2006) , as emoções são expressões afetivas acompanhadas de reações intensas e breves do organismo, respondendo a um certo acontecimento inesperado ou muito aguardado e fantasiado. Elas desempenham um papel vital de proporcionar energia que motiva a conduta humana, pois a emoção é a força que move o homem a realizar coisas.

Sendo assim, a emoção poderá ser um estímulo motivador para levar os seres humanos a realizarem certas ações, ou seja, seus comportamentos são também influenciados por suas emoções, e essas são respostas a situações vivenciadas ao longo de suas experiências.

Destaca Dalgarrondo (2008) que:

As emoções podem ser definidas como reações afetivas, agudas, momentâneas desencadeadas por estímulo significativos. Assim, a emoção é um estado afetivo intenso, de curta duração, originado geralmente como a reação do indivíduo a certas excitações internas e externas, conscientes ou inconscientes.

Desse modo, é possível afirmar que a emoção ocasiona no organismo reações fisiológicas e psicológicas. Como por exemplo, alteração nos batimentos cardíaco, sudorese, ou tremores em indivíduos que vivenciaram situações que lhe ocasionaram o medo. Ou seja, a emoção é um conjunto de respostas químicas e orgânicas, que surgem quando o cérebro passa por algum estímulo ambiental. Tais estímulos chegam a consciência e podem ser identificadas como agradáveis ou não, sendo as emoções, importantes para preservação da existência do ser humano, no desenvolvimento e processo de aprendizado ao longo de sua vida.

3. APRENDIZAGEM

Ao processo de aprendizagem é requisitada memória de curto prazo e de trabalho, para armazenamento dos conhecimentos adquiridos. Na memória de longo prazo serão armazenados experiências e conhecimentos adquiridos pelas vivências do indivíduo, de forma contínua e ilimitada, por toda sua da vida.

Esse processo de armazenamento de informações se dá por meio de associação da informação a emoção que é provocada por ela. Assim, é necessário que a informação desperte no aprendiz alguma emoção ou tenha para ele algum significado. Quanto maior for o interesse, maior

será a retenção do conhecimento. De maneira similar, porém oposta, sentimento negativos podem provocar falhas temporárias na atenção e na concentração, impedindo o desenvolvimento desse processo, culminando nos famosos "brancos".

É imperioso para o desenvolvimento intelectual e cognitivo do educando o gerenciamento equilibrado e sadio das emoções, objetivando aprendizagens benéficas e prazerosas.

A aprendizagem é o processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, possibilitado através do estudo, do ensino ou da experiência. Este processo pode ser analisado sob diversas perspectivas, pelo que existem diferentes teorias da aprendizagem e áreas das ciências humanas. Tais conhecimentos leva à compreensão de que a aprendizagem é um processo que ocorre de forma complexa e dinâmica, que envolvem aspectos biológico, psicológicos e sociais.

Fonseca (2016) afirma que:

as emoções são uma fonte essencial da aprendizagem, na medida em que as pessoas (crianças, adolescentes, adultos e idosos) procuram atividades e ocupações que fazem com que elas se sintam bem, e tendem, pelo contrário, a evitar atividades ou situações em que se sintam mal.

Sendo assim, o indivíduo terá uma tendência natural em satisfazer-se e estar mais estimulado por atividades que ele sentiu emoções agradáveis e lhe trouxeram sensação de bemestar em seu processo de aprender. Isso explica o porquê tais indivíduos prestam mais atenção e querem mais conhecimento sobre o determinado assunto, em relação a outros, por conta de ser a emoção um fator estimulante no processo de aprendizado. Para COSENZA (2011, p. 76) "todos os acontecimentos, observáveis ou não, têm origem no cérebro". O que acontece no cérebro humano é registrado por ele por caminhos distintos, conforme explica o autor:

Os órgãos dos sentidos enviam as informações relevantes até o cérebro por meio de circuitos neuronais. Se um estímulo importante, com valor emocional, é captado, ele pode mobilizar a atenção e atingir as regiões corticais específicas, onde é percebido e identificado, tornando-se consciente. As informações são então direcionadas para a amígdala cerebral. A amígdala costuma ser incluída em um conjunto de estruturas encefálicas conhecida como sistema límbico, ao qual se atribui o controle das emoções e dos processos motivacionais. Ela é um aglomerado de neurônios de organização complexa, que tem múltiplas conexões com outras áreas do sistema nervoso. Através dessas conexões a amígdala age como um centro coordenador (...). COSENZA (2011, p.76. 77) .

O autor chama nossa atenção para a importância da amígdala no controle das atividades emocionais como: afeto, amor, amizade, para a manifestação do humor, em especial, sobre medo e raiva; situações de risco ou perigo. Nos processos educacionais COSENZA (2011, p.

82) temos a interação entre o cognitivo e o emocional, o cérebro responde aos estímulos que recebe, positivo ou negativo, ativando regiões específicas, favo-

recendo ou não a aprendizagem.

De acordo com Wallon, as emoções têm uma função importantíssima no desenvolvimento da pessoa, pois são por meio delas que o aprendiz exterioriza seus desejos e suas vontades. Mas também pondera que ainda são consideradas aquém do ideal no ensino tradicional (ALMEIDA, 1999) .

Com isso deve-se destacar o educador com o papel de mediador do aprendizado, sendo que se este em seu processo de ensinar, deva dar mais atenção às emoções do educando, por meio de suas ações e materiais utilizados , como o uso de recursos de atividades lúdicas, conteúdos que tragam reflexão sobre si o mundo, fornecendo assim, experiências que possam auxiliar no desenvolvimento das habilidades referentes à inteligência emocional no aprendiz, e poderá transformar certas realidades através de um ensino mais eficaz.

4. A EMOÇÃO E O DESEVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA APRENDIZAGEM

Diante da relevância dos impactos que emoções provocam no processo de aprendizagem, para o processo de desenvolvimento humano, o estudo das emoções vem se intensificando nas últimas décadas.

Numa perspectiva cognitiva, as emoções surgem como elemento da cognição, mecanismo mental presenta na percepção humana, interferindo na atenção, memória, pensamento. Assim, ocorreu a divisão do tema (emoções) em duas áreas distintas: 1- primárias ou inatas que classifica o medo, alegria, raiva; emoções que podem estar relacionadas ao instinto de sobrevivência humano e podem ser identificadas desde o nascimento do indivíduo. 2- Secundárias ou sociais, vergonha, paixão, tristeza, amor; surgem ao longo da vida, fruto das vivências do indivíduo.

No que pesa a relevância da análise das emoções no contexto educacional, vejamos o que diz Santos (2000, p. 22) :

a educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem se mostrado insatisfatória, pois, apesar de tantos avanços tecnológicos, da televisão, de computadores e, multimídia utilizados no processo educacional, as novas gerações têm mostrado crescente falta de competência emocional e social.

Para suprir a falta de competência emocional e social dita pelo autor dentro dos contextos educacionais. Seria necessário dar mais ênfase às emoções no processo de aprendizado, além disso, é preciso desenvolver a inteligência emocional nos educadores (pais, e profissionais da educação), e educandos. Ou seja, para se trabalhar a emoção, não basta sentir ou identificá-la, se torna importante saber lidar com elas, o que é chamado pelos estudiosos de inteligência emocional.

Goleman (1995) descreve a inteligência emocional como a capacidade de uma pessoa de gerenciar seus sentimentos, de modo que eles sejam expressos de maneira apropriada e eficaz. Segundo o psicólogo, o controle das emoções é essencial para o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo .

A inteligência emocional inclui

a habilidade de perceber e expressar emoções, usar a expressão para facilitar a atividade cognitiva, compreender as emoções e regular as emoções para o crescimento pessoal e emocional (MAYER, SALOVEY, 2007) .

Alzina et al. (2009) citado por Tessaro & Lampert (2017) salientam que dentre as habilidades relacionadas a essa inteligência estão a melhora nos relacionamentos interpessoal e intrapessoal, na aprendizagem, na resolução de problemas e na qualidade de vida em geral.

Portanto, a inteligência emocional é um fator considerável para identificar as emoções em si e nos outros, para assim encarar as emoções de maneira equilibrada. Desse modo, podese lidar com os conflitos emocionais que ocorrem no processo de aprendizado, estimular o interesse do aprendiz, e melhorar as relações interpessoais entre educador e educando.

CONCLUSÃO

A pesquisa apresentada abordou sobre a emoção, discorrendo sobre sua influência na educação, bem como, parte de todo o processo do aprender, o ambiente, o educador e o educando, a interação, o despertar e o compartilhamento de emoções que podem ser fator decisivo na qualidade do ensino. Foi compreendido que a emoção pode surgir durante as experiências educacionais, de modo intencional ou não, podendo o educador mediar, conduzir e utilizar as emoções dos alunos para estimular e otimizar o aprendizado.

É possível afirmar, diante das pesquisas realizadas, que se o educador estimular as emoções que despertem o interesse para facilitar a aprendizagem e diminuir a sensações negativas no educando durante as interações no contexto educacional, ambiente no qual também são construídos certos conhecimentos no indivíduo , isso poderá ser um fator decisivo para o desenvolvimento de habilidades não somente de esfera acadêmica, assim como habilidades emocionais, o que permite ao aprendiz se sentir atuante e ativo em reconhecer e identificar suas emoções, para assim ter a liberdade em se expressar durante suas experiências de aprendizado. Mas é preciso que o educador promova condições para que isso aconteça, e apoiar o educando em suas dificuldades, assim como fazê-lo se sentir motivado para ter bom desempenho, como por exemplo. E, cabe ao educador estar atento às emoções de seus educandos, desse modo terá melhor visibilidade do que é necessário e eficaz para que o indivíduo possa de fato aprender.

Outro aspecto importante, é que mesmo o ensino sendo mediado por pais, familiares ou profissionais da educação, esses devem estar atentos para permitir que o aprendiz construa seu conhecimento nas relações sociais com participação ativa e a cooperação de todos os envolvidos, utilizando estratégias e atividades que levem o educando a tornar-se independente e autônomo, podendo ser realizado através de algum trabalho individual ou em grupo, utilizando-se diversos tipos de materiais e criando um ambiente de participação e colaboração.

Na educação institucional a escola precisa ter um papel ativo em valorizar as emoções, e os cursos de pedagogia deveriam dar mais ênfase às disciplinas que

possam ter como temáticas desenvolver a inteligência emocional dos professores direcionada à educação, visto que essa habilidade o indivíduo desenvolve e aperfeiçoa ao longo de suas experiências. Desse modo, os educadores poderiam ter mais recursos para que seus educandos desenvolvam a inteligência emocional, e não somente utilizar as emoções para despertar o interesse do aprendiz pelos conteúdos, mas também para promover o bem-estar emocional. Sendo assim, desenvolver a inteligência emocional para saber lidar com as emoções é um importante fator para tornar o ambiente com menos conflitos, no qual o indivíduo se sentirá mais seguro e envolvido para aprender.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A EMOÇÃO NA SALA DE AULA. Campinas, São Paulo:

Pdapirus, 1999.

CAPELO, Maria Regina Teixeira Ferreira; VARELA, John Miguel Costa; DÍAZ, Noemí Serrano. Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 8, N° 2, p. 137 - 162, mai/ago 2018.

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. Neurociência e educação: como o cérebro aprende.

Porto Alegre: ArtMed, 2011.

CONCEITO DE. APRENDIZAGEM.

Disponível em: https://conceito.de/aprendizagem.Publicado: 2011 / Atualizado: 2019. Acesso em 23/11/2021 às 08: 46

DALGALARRONDO, P. Psicopatia e Semiologia dos Transtornos Mentais. p.156 e 157 2.ed. Editora: Artmed –Porto Alegre 2008.

DOS SANTOS TEIXEIRA, M.F. As emoções nas interações e a aprendizagem

significativa. Rev. Ensaio Belo Horizonte | v.09 | n.02 | p.173-187 | jul-dez | 2007 Disponível em:https://www.scielo.br/j/epec/a/jVJt79Q5yXpjfyWGD3BrJKs/?format=pdf&lang=p.

Acessado em: 22/11/2021.

EKMAN, P; FRIESEN, W.V. (1971). Constants across cultures in the face and emotion.

Journal of Personality and Social Psychology. v.17, n.2, p.124-129. EKMAN, P.; FRIESEN,

W.V. (1978) Facial action coding system: investigator's guide. Palo Alto: Consulting Psychologist Press.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103484620160003000014&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 22 nov. 2021.

GIMENEZ, M.R (2006), Revista científica eletrônica de psicologia – ISSN: 1806-0625 Revista Científica Eletrônica de Psicologia é uma publicação semestral da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça FASU/FAEF e Editora FAEF. Disponível em www.revista.inf.br; Ano IV – Número 7 – Novembro de 2006 – Periódicos Semestral relação entre as emoções e o organismo como um todo. Acesso 13/12/2021

GONÇALVES, H. C., A Teoria Cognitiva e a Teoria cognitivas das emoções, 2014.